

"O Beijo no Retrato"

Por

Renato Alves

Fevereiro de 2016

Copyright 2016 by
Renato Alves.

Contato: popfree@bol.com.br

Todos os direitos reservados.

FADE IN:

INT. APARTAMENTO DE LAURA - QUARTO - AMANHECER

Rádio relógio sobre a mesa de cabeceira mostrando 05:59.

06:00, o alarme DISPARA.

LAURA, 36 ANOS, desliga o alarme e acende a luz. Ela senta-se na cama e prende seus cabelos.

Um porta-retrato está ao lado do rádio relógio. Laura pega o porta-retrato.

POV DE LAURA

Uma linda menina de sete anos sorrindo.

VOLTA À CENA

Laura suspira e beija com ternura o retrato da linda menina. Algumas lágrimas brotam de seus olhos.

INT. APARTAMENTO DE LAURA - BANHEIRO - AMANHECER

Laura escova seus dentes em frente a um espelho.

INT. APARTAMENTO DE LAURA - COZINHA - AMANHECER

Laura está sentada à mesa. Ela toma café em uma grande xícara. Também navega na internet com seu celular.

EXT. RUA DA CIDADE - DIA

Laura caminha pela calçada, ela carrega uma bolsa com livros consigo. A rua é muito movimentada e barulhenta.

POV DE LAURA

Um HOMEM de terno e gravata acena para um táxi,

um GRUPO DE CRIANÇAS monitorado por uma BABÁ atravessa a rua,

um MENDIGO sentado na calçada pedindo esmolas,

uma PROSTITUTA bêbada que mal consegue ficar de pé,

um VICIADO em crack desmaiado na sarjeta.

(CONTINUED)

VOLTA À CENA

Laura continua sua caminhada em passos rápidos.

EXT. RUA/ESCOLA PÚBLICA - DIA

Alunos na faixa etária de 7 a 11 anos estão em frente a escola. Alguns sozinhos, em turma, ou acompanhados por suas mães.

Laura ENTRA na escola pelo portão.

INT. SALA DE AULA - DIA

Turma da segunda série do ensino fundamental. Aproximadamente vinte e cinco alunos na sala. Laura abre um livro e olha para a classe.

LAURA

Hoje vamos falar sobre Tiradentes.
Alguém sabe quem foi Tiradentes?

Um aluno levanta a mão.

LAURA

Pode falar, Fernando.

FERNANDO

Foi um dentista que morreu
enforcado por arrancar dentes sem
anestesia.

A classe inteira ri em voz alta.

LUIZ

Ele é muito burro, professora.

LAURA

Calma, pessoal, calma. Hoje iremos
aprender tudo sobre Tiradentes e
sua história.

Laura apaga o quadro negro com um apagador, pega um giz e começa a escrever um texto que copia de seu livro.

LAURA

Quero todo mundo copiando. Vou
olhar caderno por caderno no final
da aula.

ALUNOS(O.S.)

Ahhh...

Laura sorri e continua a escrever o texto no quadro negro.

FUSÃO PARA:

INT. SALA DE AULA - DIA - MAIS TARDE

Laura caminha pela sala, olhando para cada caderno de cada aluno.

LAURA

Precisa melhorar a letra, Pedro.

PEDRO sorri timidamente. Dois colegas que estão sentados ao lado deboçam dele com caretas.

LAURA

Linda letra, Marcela. Parabéns.

MARCELA

Muito obrigada, professora.

Laura olha para RAFAEL, 8 anos, um menino triste e calado que está sentado no final de uma fileira.

Laura vai até ele. Rafael abaixa a cabeça devido a aproximação da professora.

Laura ajoelha-se no chão, ao lado da carteira de Rafael.

LAURA

O que foi, Rafael? Não copiou a lição?

Rafael faz sinal de não com a cabeça.

O caderno de Rafael está fechado. Seu estojo também está fechado. O uniforme do menino parece sujo.

LAURA

Está com algum problema, filho?
Pode dizer.

SOA o sinal para a saída.

Os alunos se levantam e começam a sair rapidamente. Laura fica de pé.

(CONTINUED)

LAURA
Não esqueçam de fazer o dever de
casa!

Laura tenta novamente fazer contato visual com Rafael, mas ele SAI da sala rapidamente.

INT. APARTAMENTO DE LAURA - SALA DE ESTAR - NOITE

Laura come seu jantar sentada no sofá enquanto assiste a tv.

INT. APARTAMENTO DE LAURA - QUARTO - NOITE

Laura deita-se na cama e apaga a luz.

SÉRIE DE PLANOS:

A - Alarme do rádio relógio disparando às 06:00.

B - Laura beija o retrato da linda menina.

C - Laura escova os dentes diante do espelho.

D - Laura toma café na cozinha.

E - Laura caminha pela rua movimentada.

INT. SALA DE AULA - DIA

Laura está em sua mesa corrigindo algumas provas. Alguns alunos começam a rir em tom de deboche. Laura levanta a vista para a classe.

LAURA
Já acabaram de fazer a redação?

Os alunos tentam conter o riso, mas não conseguem. Laura percebe que eles estão rindo de Rafael.

Laura se levanta da mesa e vai até Rafael, que está com a cabeça apoiada sobre a carteira.

LAURA
Rafael, o que há com você, querido?
Levante a cabeça.

Rafael persiste em esconder o rosto.

LAURA

Rafael, levante a cabeça agora!

Rafael levanta lentamente a cabeça e olha para Laura. Seu olho esquerdo está com um grande HEMATOMA.

LAURA

Meu Deus... o que é isso?

Rafael, timidamente, desvia seu olhar.

EXT. RUA DA PERIFERIA - DIA

Rua não pavimentada. Casas extremamente simples expressando a situação de pobreza. Algumas crianças descamisadas jogam uma partida de futebol em um terreno baldio.

Laura caminha ao lado de Rafael. O menino está cabisbaixo, deixando nítido seu constrangimento.

EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - DIA

Uma casa velha cercada por um muro baixo com um portão velho de madeira. Um cão late quando Laura chega com Rafael. Rafael abre o portão e ENTRA. Laura espera. Rafael ENTRA na casa.

Depois de um breve momento, ROSA, 29 anos, segurando uma criança de seis meses no colo, SAI de dentro da casa.

ROSA

Pois não?

LAURA

Olá, meu nome é Laura. Eu sou professora do Rafael. A senhora é a mãe dele?

ROSA

Sou sim.

Laura nota que Rosa também está com o rosto machucado.

LAURA

Eu gostaria de falar com o seu marido. Ele está?

Rosa hesita em responder. A criança no seu colo começa a chorar.

(CONTINUED)

ROSA
Calma, filhinho, calma.

DAVI, 31 anos, alto e magro, SAI de dentro da casa. Ele está sem camisa, veste apenas uma calça jeans velha.

DAVI
A dona tá querendo alguma coisa aqui?

LAURA
O senhor é o pai do Rafael, não é? Preciso falar com o senhor.

DAVI
Sou o padrasto daquele capeta.
(aponta para a criança no colo de Rosa)
Pai eu sou só desse aí.

LAURA
Eu poderia entrar para podermos conversar mais à vontade?

DAVI
Se a senhora tem alguma coisa pra dizer é melhor falar aqui fora mesmo.

Laura arruma os cabelos e respira fundo.

LAURA
Venho notando que o Rafael anda um pouco triste e distante durante as aulas. E hoje ele apareceu com um hematoma bem feio no olho. Eu conversei com ele e ele me disse que o senhor anda...

DAVI
Aquele moleque desgraçado falou o que pra senhora?

ROSA
Davi, não fala assim.

DAVI
Cala a boca, mulher.

Rafael aparece na porta da casa, ele está assustado.

LAURA

Eu penso que o senhor não tem o direito de fazer isso com uma criança de oito anos. Essa não é a melhor maneira de educar...

DAVI

A dona tá querendo me dizer como eu devo educar aquele peste? Tá querendo me ensinar a educar meu enteado?

LAURA

Só estou tentando ajudar.

DAVI

(com a voz mais alterada)
Acho melhor a senhora se mandar daqui. Senão eu vou acabar perdendo a cabeça.

LAURA

(em tom desafiador)
E vai fazer comigo o mesmo que fez com sua mulher?

Rosa abaixa a cabeça, a criança no seu colo volta a chorar, agora com mais intensidade.

Davi balança a cabeça, enfurecido perante o desafio.

DAVI

Não, dona. Não vou fazer o mesmo não.

Davi saca uma arma de fogo de trás de sua calça e aponta para Laura.

DAVI

Vou fazer muito pior.

Laura fica imóvel.

EXT. PARQUE - DIA (FLASHBACK)

Laura brinca com SOFIA, sua filha de sete anos de idade. (A mesma garota do porta-retrato em sua mesa de cabeceira)

As duas correm pelo gramado verde. Laura abraça Sofia e a levanta em seus braços.

Depois Sofia corre em direção a um VENDEDOR de algodão doce. Laura fica um pouco distante.

(CONTINUED)

Ouve-se gritos. Algumas pessoas correm.

Laura olha para Sofia. O vendedor de algodão doce se abaixa.

Um ASSALTANTE é perseguido por dois POLICIAIS.

Laura grita em direção a Sofia.

Sofia corre em direção a Laura.

O assaltante atira na direção dos dois policiais.

Os policiais revidam.

Laura corre em direção a Sofia.

Sofia fica na LINHA DE TIRO!

O assaltante ATIRA novamente.

Laura cai de joelhos no chão. Ela grita e chora.

EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - DIA

Davi está com a arma apontada para Laura. Ela está sem reação. A palidez toma conta de seu rosto.

DAVI

A dona pediu por isso.

Davi engatilha a arma. Seu braço treme. O ódio reluz em seus olhos.

Laura permanece calada.

Rosa pega no braço de Davi e abaixa a arma.

ROSA

Para com isso, homem! Tá doido?

Rafael observa a cena da porta da casa.

Davi respira e guarda a arma.

DAVI

Some daqui, dona. Some daqui senão eu atiro de uma vez.

Laura olha para Rafael, que chora contidamente.

ROSA

Vai embora, dona. Nossa vida é
assim mesmo. Nada pode mudar isso.

Laura vira as costas e começa a andar pela rua.

EXT. RUA DA PERIFERIA - DIA

Laura caminha pela rua. Seu olhar expressa inconformismo.
Ela tira seu celular da bolsa e faz uma ligação.

FUSÃO PARA:

EXT. FRETE DA CASA DE RAFAEL - DIA

Uma VIATURA POLICIAL está estacionada. Também há um carro do
CONSELHO TUTELAR.

Dois POLICIAIS conversam com Davi.

Uma CONSELHEIRA TUTELAR fala com Rosa. Rafael está ao lado
de Rosa.

Rosa começa a chorar. A conselheira tutelar abraça Rosa.
Depois ela afaga a cabeça de Rafael, que também chora.

OS dois policiais falam duramente com Davi.

Um dos policiais coloca as algemas em Davi.

INT. APARTAMENTO DE LAURA - SALA DE ESTAR - NOITE

Laura, sonolenta, assiste a tv. Ela pega o controle remoto e
começa a zapear entre os canais.

INT. APARTAMENTO DE LAURA - QUARTO - NOITE

Laura senta-se na cama. Ela pega o porta-retrato com a foto
de Sofia e o observa carinhosamente. Depois toca levemente
seu indicador sobre o retrato da menina.

Laura coloca o porta-retrato em seu lugar, deita-se na cama
e apaga a luz.

INT. HOSPITAL - SALA DE ESPERA - DIA (FLASHBACK)

Laura está muito nervosa. Uma ENFERMEIRA está ao seu lado, tentando acalmá-la.

ENFERMEIRA

Fique calma, senhora. Sua filha está em boas mãos. Vai dar tudo certo.

LAURA

Essa demora. Não aguento mais esperar! Eu quero a minha filha! Eu quero a minha filhinha! Minha filhinha linda! Meu Deus...Por que isso, meu Deus?!

Laura chora muito. A enfermeira a abraça.

ENFERMEIRA

Calma, calma.

O MÉDICO ENTRA na sala. Laura, ansiosa, olha para ele.

INT. APARTAMENTO DE LAURA - QUARTO - DIA

O rádio relógio marca 08:15. O alarme SOA em forma de música. Laura abre os olhos.

INT. APARTAMENTO DE LAURA - COZINHA - DIA

Laura toma seu café na mesa. Silêncio absoluto.

A campainha TOCA. Laura levanta-se rapidamente.

INT. APARTAMENTO DE LAURA - SALA DE ESTAR - DIA

Laura corre até a porta e a ABRE. EDSON, 38, está na porta. Junto a ele está Sofia.

LAURA

Filha!

SOFIA

Mãe!

Sofia ENTRA correndo e se joga nos braços de Laura. Mãe e filha se abraçam fortemente.

(CONTINUED)

LAURA
Que saudades dessa menininha!

SOFIA
Também tava morrendo de saudades,
mãe.

Edson também ENTRA.

EDSON
Oi, Laura. Obrigado por deixar a
Sofia passar essa semana inteira
comigo. Foi muito legal da sua
parte.

LAURA
Seu pai não deixou você faltar
nenhum dia de aula, deixou?

Sofia esboça um sorriso sapeca.

Laura abraça novamente a filha.

FUSÃO PARA:

INT. SALA DE AULA - DIA

Rafael escreve em seu caderno. Seu olhar está atento e seu semblante expressa felicidade. Seu uniforme está impecavelmente limpo.

Laura se levanta de sua mesa e se posiciona em frente a classe.

LAURA
Hoje vamos falar sobre as
profissões que podemos seguir.
Alguém aqui já sabe o que quer ser
quando crescer?

Vários alunos levantam as mãos, entre eles Rafael.

LAURA
Você, Luiz.

LUIZ
Quando crescer eu quero ser
engenheiro. Pra poder construir
várias casas e prédios. Assim todo
mundo vai ter onde morar.

(CONTINUED)

LAURA

Muito bem. E você, Joana?

JOANA

Eu vou ser professora. Pra ensinar toda criança a ler e escrever.

LAURA

Que legal. E você, Matheus?

MATHEUS

Quando eu crescer quero ser policial. Pra prender todos os bandidos do Brasil.

LAURA

Espero que você consiga... E você, Rafael?

Rafael olha diretamente nos olhos de Laura.

RAFAEL

Eu vou ser médico. Pra poder salvar a vida de todas as pessoas do mundo.

Laura, orgulhosa, sorri para Rafael.

FADE OUT.

SUBTÍTULO: "A educação pode salvar vidas."

FIM